AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PESCADORES SOBRE A PROBLEMÁTICA DO LIXO MARINHO EM LAGUNA (SC)

Alice Boccardi, Gabriela Mendes, Raqueline Monteiro, David Valença Dantas

INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais antigas da humanidade (Diegues, 1983). Ao longo do tempo, a atividade evoluiu e se tornou mais complexa e tecnologicamente diversificada com o surgimento de novos métodos e equipamentos (Padilha Neto et al., 2023). Essa modernização trouxe desafios ambientais, principalmente pela intensificação do uso de polímeros sintéticos (Chaves; Robert, 2009). Uma vez perdidos no ambiente, petrechos de pesca são denominados ALDFG (petrechos de pesca abandonados, perdidos ou de outra forma descartados), sendo que esses materiais apresentam degradação lenta e podem causar enredamento, ingestão por indivíduos e pesca fantasma (Worm et al., 2017). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi entender melhor sobre a percepção dos pescadores sobre a problemática do lixo marinho, considerando não apenas aquele proveniente da atividade pesqueira.

DESENVOLVIMENTO

Laguna está localizada no litoral do estado de Santa Catarina, com uma população de 44.060 habitantes e uma área urbanizada de 16,04 km² (IBGE, 2024). Laguna tem seu território delimitado a leste pelo Oceano Atlântico e a oeste pelo Sistema Estuarino de Laguna, composto pelas lagoas Santo Antônio, Imaruí e Mirim (Fonseca; Netto, 2006). Questionários semiestruturados foram aplicados (04/12/2025 a 28/03/2026) para entender a percepção dos pescadores em relação ao lixo marinho. Os entrevistados foram pescadores artesanais e esportivos da região. A abordagem foi direta e presencial, com a equipe de entrevistadores identificada com o logotipo do grupo de pesquisa da UDESC (GTMar). Os pesquisadores apresentaram e explicaram os objetivos da pesquisa antes de iniciar a entrevista, assegurando o consentimento voluntário dos participantes. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias (CAAE 90101725.0.0000.0118).

RESULTADOS

Ao todo, 90 pescadores foram entrevistados, sendo 45 pescadores artesanais e 45 pescadores esportivos. Dentre os artesanais, 1 atuava na captura de siri utilizando puçá, 8 realizavam a pesca de emalhe em pequenas embarcações e 36 realizavam a pesca individualmente com tarrafa. O perfil dos entrevistados foi predominantemente do sexo masculino (90%). A idade média foi de 42,5 anos entre esportivos e 49,9 anos entre artesanais. Em relação à escolaridade, os artesanais concentraram-se no ensino básico (69%), enquanto os esportivos apresentaram representação no ensino médio (58%) e superior (24%), diferença que reflete o perfil ocupacional distinto entre as duas modalidades. Quanto ao vínculo com o município, 52% dos entrevistados residiam em Laguna há mais de 10 anos, mas 42% eram turistas no momento da entrevista, proporção relacionada com o período de alta temporada em que as entrevistas foram realizadas (dezembro a março). Os pescadores artesanais eram majoritariamente moradores permanentes (78%), há mais de 10 anos no município, representando as comunidades pesqueiras artesanais tradicionais de Laguna, enquanto 67% dos esportivos eram turistas no momento da entrevista. A maioria (88%) afirmou visualizar resíduos nos ambientes costeiros (Tabela 1) e 50% já pescou algum lixo, sendo os tipos de resíduos mais citados plástico solto (55%), linhada (47,5%) e redes (40%). Os prejuízos citados se

concentraram em: ferimentos, sendo que artesanais citaram ligeiramente maior prejuízo à saúde (ao manusear material perfurante), perda de equipamento (perda de rede, isca, chumbo e/ou isopor por engalhe em lixo e hélices de embarcações presas a redes perdidas na água) e perda de pescado. A maioria dos pescadores afirmou perceber impacto negativo (Figura 1), sendo que os pescadores artesanais apontaram que se sentem diretamente afetados, descrevendo gasto de tempo em retirar lixo de suas redes, interação com botos prejudicada devido ao falecimento precoce da população animal em decorrência do contato com resíduos, além de relatar maior impacto econômico. Os impactos ambientais descritos envolveram prejuízo à fauna silvestre, como tartarugas e botos presos a redes, e à fauna doméstica, incluindo cães e gatos feridos com anzóis próximos a restos alimentares. Os impactos sociais e turísticos se voltaram à desvalorização do ambiente e perigo a frequentadores, como banhistas e surfistas. Apenas dois pescadores apontaram locais de descarte: local na praia da Galheta e recolhimento pela polícia ambiental. 27% dos pescadores artesanais alegaram atear fogo em pilhas de resíduos amontoados, hábito entre pescadores documentado em outros trabalhos (Ekperusi et al., 2025). O restante afirmou descartar em lixo comum, variando entre se desfazer nas lixeiras da praia e levar para casa, para coleta comum urbana. As ações de educação ambiental e conscientização populacional foram a principal sugestão de melhoria dos entrevistados, o que é descrito como alternativa viável para disseminação de conhecimento científico em contextos de pesca, por atingir o indivíduo e sua relação com o ambiente (Marcomin; Sato, 2016). Das infraestruturas sugeridas, lixeiras e cinzeiros nas regiões frequentadas por pescadores foram apontadas, além da indicação de um recipiente maior para descarte de resíduos grandes. A sugestão de fiscalização incluiu à implementação de monitoramento por agentes especializados em pontos de grande movimentação pesqueira. Ainda, foi sugerido o aumento de mutirões de limpeza, método tido como contenção de efeitos (Gilman, 2015). Alguns entrevistados artesanais declararam que a melhoria deve vir dos pescadores, que deveriam possuir maior consciência ao utilizar o ambiente. Além disso, sugestões como afundar o Canal da Barra para evitar a chegada de detritos provindos de outras regiões hidrográficas foram citadas, assim como maior responsabilização dos órgãos públicos sobre a região e seu uso. A ausência de sistema de coleta seletiva em Laguna (Mendes et al., 2025) e a não inclusão dos ALDFG na obrigatoriedade de logística reversa prevista pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010) (Brasil, 2010), restringem as maneiras regulares de descartar ALDFG, contando com ações indiretas de reaproveitamento do material para fins de baixa escala, como artesanato e pesquisa. Gilman (2015) aponta que o desenvolvimento de sistemas de rastreio nos materiais e o estímulo à notificação voluntária de perdas pelos pescadores são estratégias para manejar o volume de resíduos pesqueiros, especialmente em áreas de pesca artesanal com baixa capacidade de monitoramento eletrônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca é uma das atividades mais importantes da cidade de Laguna, abrangendo práticas esportiva, artesanal e industrial. Ainda assim, não há uma forma correta de descartar os resíduos decorrentes dessa atividade. Este estudo constatou que os pescadores interagem e sentem impacto negativo causado pela presença de resíduos no ambiente e utilizam alternativas comuns para se desfazer dos petrechos de pesca. Assim, o trabalho amplia o diagnóstico sobre ALDFG no litoral catarinense e aponta para a necessidade de novos estudos para conservar o ambiente costeiro.

Palavras-chave: Poluição marinha; pesca fantasma; ALDFG.

ANEXOS

Tabela 1. *Percentual da distribuição de respostas dos pescadores esportivos e artesanais para as questões dicotômicas da entrevista, respectivamente.*

Pergunta	Total (n=90)		Esportiva (n=45)		Artesanal (n=45)	
	Sim	%	Sim	%	Sim	%
Já viu petrechos/lixo de pesca?	80	88,9%	39	86,7%	41	91,1%
Já pescou algum lixo?	62	68,9%	26	57,8%	36	80,0%
Já teve algum prejuízo?	45	50,0%	22	48,9%	23	51,1%
Acredita que causam impacto negativo?	84	93,3%	42	93,3%	42	93,3%
Conhece lugar para descarte adequado?	2	2,2%	1	2,2%	1	2,2%

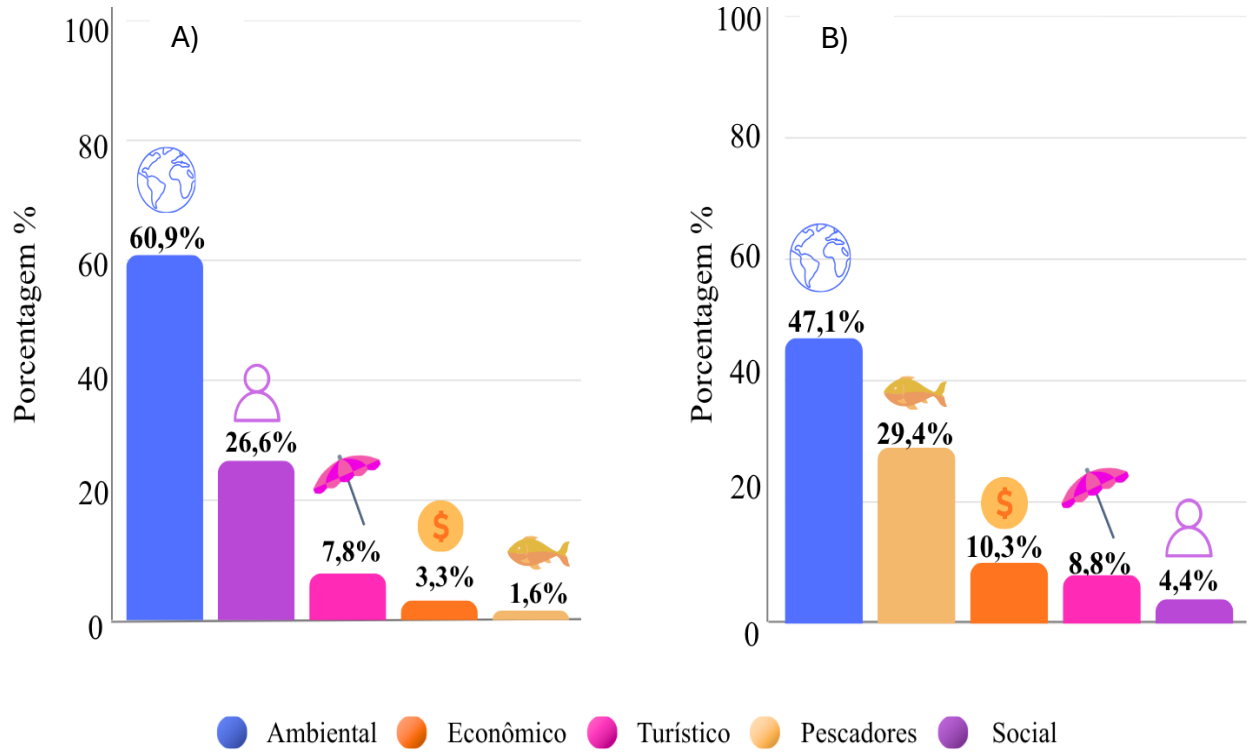


Figura 1. *Percentual de distribuição dos diferentes tipos de impactos negativos percebidos entre pescadores esportivos (A) e artesanais (B).*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, P. T.; ROBERT, M. de C. Extravio de petrechos e condições para ocorrência de pesca-fantasma no litoral norte de Santa Catarina e sul do Paraná. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 513-519, 2009.

DIEGUES, A. C. S. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983. 287 p. (Série Ensaios, 94).

EKPERUSI, A. O.; MICHAEL, A.; MARCUS, G. C. Assessing fishing gear disposal practices in coastal communities from the Gulf of Guinea and the implications on the sustainability of the blue economy. Ocean Sustainability, [S. l.], v. 4, art. 49, 2025. DOI: 10.1038/s44183-025-00147-0.

FONSECA, G.; NETTO, S. A. Shallow sublittoral benthic communities of the Laguna Estuarine System, South Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 41-54, 2006. DOI: 10.1590/S1679-87592006000100004.

GILMAN, E. Status of international monitoring and management of abandoned, lost and discarded fishing gear and ghost fishing. Marine Policy, [S. l.], v. 60, p. 225-239, 2015. DOI: 10.1016/j.marpol.2015.06.016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios por setor censitário, faixa litorânea e de fronteira. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARCOMIN, F. E.; SATO, M. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 159-186, 2016. DOI: 10.1590/0102-4698-125694.

MENDES, G.; CARDOSO, A. L. P.; RIBEIRO, C. I. R.; GENTIL, E.; DANTAS, D. V. Marine litter seen through the lens: photo-identification on beaches as a strategy for coastal monitoring and management. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 218, art. 118175, 2025. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2025.118175.

PADILHA NETO, A. S.; SANTOS, M. H. L. C.; PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, J. M.; BOMFIM, L. S. V. A ecologia humana e (des)humanidade: da pesca insustentável aos resíduos plásticos. In: NETO, G. A. L. et al. (org.). Mudanças climáticas e seus impactos socioambientais: concepções, fundamentos, teorias e práticas mitigadoras. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023. v. 1. DOI: 10.37885/230513104.

WORM, B.; LOTZE, H. K.; JUBINVILLE, I.; WILCOX, C.; JAMBECK, J. Plastic as a persistent marine pollutant. Annual Review of Environment and Resources, [S. l.], v. 42, p. 1-26, 2017. DOI: 10.1146/annurev-environ-102016-060700.